

EDITORIAL

Caro Leitor,

Chegamos ao último número de 2015. O volume 9 da Revista de Informação Contábil – RIC contemplou as diversas áreas da contabilidade e apresentou estudos de pesquisadores de todo o Brasil. Sendo assim, o número 4 do volume 9 não poderia ser diferente, deixe-nos apresentar o que vocês lerão neste número.

No estudo de Charles Ulises de Montreuil Carmona e Marcos Roberto Gois de Oliveira, intitulado “Cash Flow-at-Risk e a Teoria de Precificação por Arbitragem aplicados ao Gerenciamento de Risco de Empresas do Setor Elétrico Brasileiro”, foi desenvolvido e aplicado um modelo de gerenciamento de risco a empresas do setor elétrico brasileiro, bem como uma sistemática para previsão de variáveis de interesse. O trabalho considera os fatores de risco (micro e macroeconômicos) para elaboração de um sistema de gerenciamento de risco baseado no Cash flow-at-risk – Cfar da margem Ebitda para o período do primeiro trimestre de 1999 ao terceiro trimestre de 2007. Os resultados demonstraram que as variáveis mais relevantes para a amostra em estudo foi o Produto Interno Bruto e o preço de energia elétrica, entre as variáveis microeconômicas a mais relevante foi a rentabilidade sobre o patrimônio. Quanto ao risco, observou-se um resultado compatível com o nível de significância de 5%.

“Gestão Financeira e Sustentabilidade na Incubadora Tecnológica da Unochapecó - INCTECH: adequação à prática chave na metodologia CERNE 1” é o segundo artigo deste número e é de autoria de Franciele Pastre, Sérgio Murilo Petri e Andreici Daiani Vedovatto. A pesquisa objetiva desenvolver o processo de gestão financeira e sustentabilidade por meio do atendimento à prática inicial e definida. Como resultados, propôs-se uma estrutura de fluxo de caixa, evidenciando valores previstos x realizados e um plano de sustentabilidade explicitando as fontes de recursos financeiros.

O terceiro artigo é intitulado “OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS: O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA IMPLANTAÇÃO DO SPED FISCAL EM UM GRUPO DE EMPRESA DO SETOR SIDERURGICO” e tem autoria de Cristiano Moreira da Silva, Luana Fagundes Silva e Fátima Maria Penido Drumond. O artigo teve como objetivo discutir o papel do sistema público de escrituração fiscal, como foco a ramificação o SPED Fiscal. Foi possível mostrar o quanto o SPED Fiscal possibilita ao fisco informações instantâneas, e aptas de comprovações por meio de cruzamentos de dados entre seus clientes e fornecedores ou até mesmo por meio de outras obrigações acessórias cumpridas pela empresa, o que proporciona maior segurança das informações geradas, dificulta as possíveis fraudes e proporciona maior aproximação do fisco com seu contribuinte.

O quarto artigo é de autoria de Enoque Barbosa dos Santos, Uilcleides Braga Silva, José Maria Dias Filho e Mariana Almeida Ribeiro e recebeu o seguinte título: “Estrutura de Capitais: Grau de Endividamento e Ebitda - Evidências do Mercado Brasileiro”. O objetivo deste estudo foi verificar se há correlação entre Grau de Endividamento e EBITDA. Foi inspirado na construção teórica formulada por Modigliani e Miller (1958) e rebatida, posteriormente, por Durand (1959). A hipótese da pesquisa foi refutada, ou seja, não se constatou relação significativa entre grau de endividamento e EBTIDA.

Em seguida temos o artigo “Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise Comparativa Do Método Sicogea – Geração 1 E 3 Aplicado A Uma Clínica Odontológica” de Samanta Martins Saldano, Vivian Osmari Uhlmann e Elisete Dahmer Pfitscher. O objetivo deste estudo é analisar a sustentabilidade ambiental de uma clínica odontológica municipal, com base no método SICOGEA (Sistema Contábil Gerencial Ambiental) - Geração 1 e 3 e propor um modo de minimizar os detrimientos acarretados pelos resíduos da clínica ao meio ambiente e à população. A clínica apresentou uma sustentabilidade global de 63,89% no SICOGEA e 47,31% no SICOGEA - 3, considerada regular por ambos os métodos adotados. Sobre a identificação dos elementos com menores resultados de sustentabilidade por meio do SICOGEA - Geração 3, verificou-se os subgrupos Fornecedores, com 36,67%, e Tratamento de Resíduos – Autoclavagem, com 38,10%, ambos classificados como fracos. Quanto ao cotejamento dos resultados encontrados no SICOGEA - Geração 1 e 3, em geral, os dois sistemas apresentaram resultados diferentes, o que confirma a especificidade do novo método, que se mostra aperfeiçoado e potencializa os resultados.

O último artigo do número 4 do volume 9 foi intitulado “Análise Comparativa Entre O Perfil Do Egresso Desejado Pelo Curso De Ciências Contábeis Da Unesc, As Expectativas Dos Alunos E As Características Dos Contadores Da Região” é foi elaborado por Mariana Justi Mondardo, Andréia Cittadin e Cleyton de Oliveira Ritta. O objetivo do artigo consiste em verificar se o perfil do egresso estabelecido pelo curso de ciências contábeis da UNESC atende as expectativas dos alunos e as características dos contadores da região. Os resultados apontam que: o gênero predominante no campo profissional é o masculino, enquanto na academia é o feminino; os alunos e profissionais apresentam interesse na formação continuada nas áreas gerencial e tributária; a habilidade técnica mais relevante é o conhecimento na área de atuação.

Tenham uma boa leitura.

Dr. Luiz Carlos marques dos Anjos
Editor Adjunto da RIC